

A IGREJA E A PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO



João 4:1-42

EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 471
Lição 8 – Domingo 25.08.2024

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

João 4:41

1. Introdução

A igreja como agência do Reino de Deus não tem outro objetivo, senão, proclamar a Palavra de salvação àqueles que estão nas trevas. Igreja não se fundamenta em atividades outras, que pode até fortalecer a união dos irmãos, mas o motivo que nos leva a congregar como igreja é a pregação do evangelho para que vidas sejam salvas e confessem Jesus como único Salvador.

Com a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro não tem sido diferente, nestes 140 anos de existência. Desde sua fundação, que ocorreu em 24 de agosto de 1884, os quatro fundadores e nós hoje, estamos cômicos de que a propagação das Boas Novas é o mote principal da nossa comunidade de fé. Estamos fincados no Estácio como “Coluna e Firmeza da Verdade”, anunciando que em Jesus há esperança.

2. Desenvolvimento

Como igreja do Senhor Jesus precisamos adotar estratégias para a ministração da Palavra de Deus. A Bíblia nos orienta neste sentido, dando-nos dicas importantes para cumprirmos nossa missão. Jesus no seu ministério terreno alcançou muitas pessoas para o Reino, pois Seu poder era manifesto e Sua autoridade era notória. Vejam

que no texto sugerido é afirmado Sua necessidade em passar por Samaria, uma localidade que era desprezada pelos judeus, pois de muito tempo, uma animosidade havia entre os judeus e samaritanos. Jesus, que era judeu, não se importou com este problema, que nas Suas mãos redundou para a glória de Deus, uma vez que alcançou uma mulher, samaritana e carregada de situações complicadas na vida. É assim que precisamos agir. O primeiro passo é entendermos que qualquer ser humano é digno de ser alcançado pela graça do Evangelho. O que devemos fazer é lançar a semente, pois Deus dará o crescimento.

O crescimento do Evangelho no tempo em que a PIBRJ foi fundada não foi diferente. Deus falou ao coração do casal de missionários, William e Ana Bagby que era necessário passar pelo Rio de Janeiro, pois aqui havia muita gente para ser salva. Eles obedeceram ao chamado do Mestre e para cá acorreram, iniciando o trabalho numa pensão, em Santa Teresa, bairro no centro da cidade. Um dado interessante é que naquela pensão a igreja começou com quatro estrangeiros. Uma epopeia de fé daqueles irmãos que não mediram esforços para levar avante a propagação do evangelho na capital do Império, que naquela época não



aceitava os evangélicos (protestantes) de forma cordata.

Mas como bem diz o nosso texto áureo, muitos seriam alcançados pelo poder da Palavra. E assim como a mulher samaritana foi alcançada junto ao poço de Jacó, aqui na cidade maravilhosa um jovem rendeu seu coração para Jesus. Esta conversão foi genuína, pois aquele jovem compreendeu o plano de salvação que lhe fora ensinado pelo pastor Bagby, dando um passo decisivo para sua transformação. Este de quem falamos seria preparado para se tornar o segundo pastor da PIBRJ. O seu nome era Francisco Fulgêncio Soren, um rapaz que trabalhava no comércio da capital e que, por gostar muito de música, ao passar em frente da igreja, que se reunia numa das ruas centrais da cidade, ouviu o canto melodioso e atraído pela canção entrou no salão para saber do que se tratava. O Espírito Santo trabalhou em seu coração e ele saiu dali impactado com tudo que viu. O problema era que, como dissemos, os crentes eram malvistas e a orientação na época era para que não se aproximassem deles. Vejam, a mesma política adotada para com os samaritanos. O jovem F. F. Soren queria um novo encontro com o reverendo e sabedor da polêmica com os crentes procurou um amigo que conhecia Bagby, de tal forma que este amigo o levou de volta ao pastor. Bagby não perdeu tempo e foi no âmbito da questão, indagando do jovem que o procurara: “o que atormenta o teu coração?” A partir desta pergunta o plano de salvação foi apresentado e F. F. Soren reconheceu Jesus como seu suficiente Salvador. De lá para cá não tem sido diferente. Como igreja somos motivados a sair de nossas quatro paredes e avançar para alcançar o perdido. Estamos localizados numa região na qual o pecado grassa de

forma constante. As oportunidades que temos são tamanhas. Precisamos ter iniciativa, superar as questões culturais e entendermos que, no poder do Espírito Santo vamos avançar para ganhar o Estácio e adjacências para o nosso Rei Jesus.

O que temos feito? Urge que façamos um esforço e com ousadia e intrepidez partamos para a luta, pois o mundo jaz no maligno. A hora é esta e a chamada para batalharmos em prol do Reino dos céus é a nossa missão.

O Evangelho é o único que pode saciar o homem sedento pela verdadeira água viva. Cristo satisfaz e pode saciar a nossa sede espiritual. O mundo jaz no maligno e as suas oportunidades podem nos arrastar para a perdição eterna. É chegado o momento de avançarmos para que vidas sejam transformadas e uma mudança de atitude aconteça.

3. Conclusão

Jesus afirmou que “a salvação vem dos judeus”, porque Ele sabia que somente por intermédio do Messias, de linhagem judaica, o mundo todo poderia encontrar a salvação. Deus prometeu que por meio dos judeus a terra seria abençoada. Os profetas do Antigo Testamento conclamaram os judeus a serem uma luz para as outras nações do mundo, levando-lhes o conhecimento de Deus. Não sejamos negligentes com a missão que a nós foi confiada, no tempo presente. O prêmio que Jesus oferece é a alegria de trabalhar para Ele e de ver a colheita de cristãos. Coloquemos a mão no arado e partamos para o campo que já está pronto para a ceifa. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016



- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

